

UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE INDICATIVO DE SAÚDE EM ATIVIDADE PESQUEIRA NO COMPLEXO LAGUNAR TRAMANDAÍ-ARMAZÉM, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autoras: ²Natalia Fagundes, ¹Maira Lanner e ²Márcia Bohrer Mentz

e-mail: natalia.fagunds@gmail.com

Instituição: ¹Instituto de Biociências e ²Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS – Brasil

INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é a principal fonte de recursos para a população do litoral norte do Rio Grande do Sul durante o inverno, quando não há possibilidade de trabalho na área de turismo. Entre as espécies mais representativas em número de peixes capturados para a comercialização, está a tainha (*Mugil liza*). Apesar de ocorrerem em todos os meses do ano, dados mostram que as capturas de tainhas mais quantitativas ocorrem a partir de abril, seguindo-se até o mês de junho. Com o objetivo de melhorar a qualidade do produto comercializado a avaliação da integridade de estruturas e órgãos serve como indicador de saúde dos peixes, uma vez que esses animais vivem em um meio contaminado por esgotos domésticos que alteraram o equilíbrio entre o ambiente e o animal. Dentre os patógenos que afetam essa população, estão os parasitos que podem causar a redução no crescimento e no ganho de peso dos peixes, além de aumentar a susceptibilidade a infecções causadas por agentes oportunistas, como fungos e bactérias.



Sistema Lagunar Tramandaí-Armazém

Fonte: <http://lycengraulis.blogspot.com/2010/06/complexo-lagunar-tramandai-armazem.html>



Pescadores da região

Fonte:

<http://www.worldatlaspedia.com>

OBJETIVOS

Identificar a composição parasitológica das brânquias e cavidade interna de tainhas da espécie *Mugil liza* coletadas no estuário da Laguna Tramandaí, Litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, relacionando o peso total e comprimento total com a presença de parasitos nesses peixes, como indicativo de saúde.

MATERIAL E MÉTODO

As tainhas foram capturadas com rede de arrasto de praia do tipo picaré em margens rasas da Laguna Tramandaí e tarrafa no canal de ligação do estuário com o mar. Cada exemplar foi identificado em nível de espécie, pesado e medido. O exame macroscópico da cavidade celomática, dos órgãos internos e musculatura foi realizado no laboratório de Pescado do CECLIMAR. A inspeção das brânquias e a recuperação de parasitos foi realizada no laboratório do setor de Parasitologia Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS/UFRGS).

A relação Peso-Comprimento determinada foi a seguinte: $Wt = 2,18 Lt = 1,32$.



Mugil liza

Fonte: <http://www.sitesbsb.com.br/>

RESULTADOS

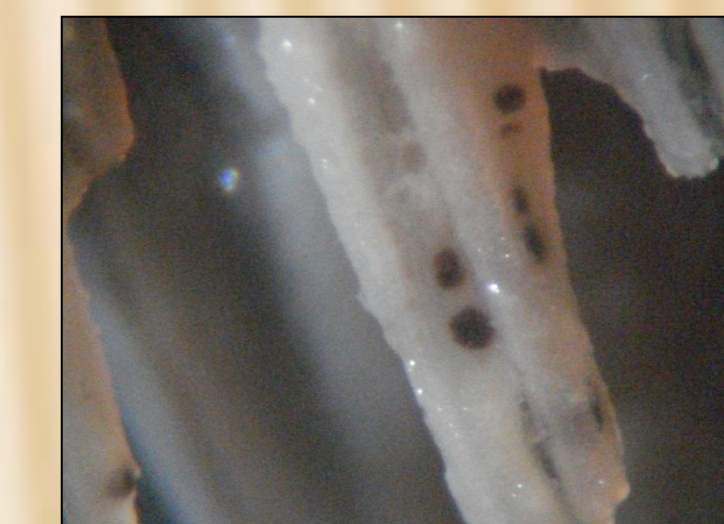
Dos 63 espécimes de *Mugil liza* analisados, 47 (74,6%) apresentaram parasitos nas brânquias assim distribuídos:

- 24/47 (51%) *Ergasilus* (Copepoda: Ergasilidae)
- 12/47 (24%) Trematódeos digenéticos (Black spots)
- 05/47 (10%) *Gyrodactylus* (Monogenea: Gyrodactylidae)
- 02/47 (5%) *Metamicrocotyla* (Monogenea: Metamicrocotylidae)
- 02/47 (5%) *Caligus* (Copepoda: Caligidae)
- 02/47 (5%) Larvas de gloquídeas



Ergasilus

Foto: Natália Fagundes



Black spots

Foto: Natália Fagundes



Metamicrocotyla

Foto: Natália Fagundes



Larva de Gloquídea

Foto: Natália Fagundes

Não foram observados endoparasitos na cavidade corporal e demais órgãos internos dos peixes capturados.

CONCLUSÕES

Apesar da alta incidência de parasitos nas brânquias, os mugilídeos não apresentaram reações aparentes pois a curva da relação Peso-Comprimento não apresentou diferenças significativas entre os mugilídeos parasitados e os não parasitados, o que concorda com o aspecto saudável dessas tainhas. De qualquer maneira é importante a continuidade de avaliações morfométricas e a pesquisa de patógenos como indicadores de saúde da população estudada.